

Comité de Datação dos Ciclos Económicos em Portugal

**Recessões em Portugal
desde a proclamação da República**

Comité

promovido pela Fundação Francisco Manuel dos Santos

liderado por Ricardo Reis

e constituído por

Pedro Bação

Luís Aguiar Conraria

Isabel Horta Correia

José Alberto Ferreira

José Tavares

Nuno Valério

José Varejão

O que o Comité se propõe fazer

- identificar as situações de recessão que ocorram na economia portuguesa

O que já foi feito (e vou tentar apresentar sumariamente)

- identificar as situações de recessão verificadas desde a proclamação da República (1910-2023)

= trabalho disponível em

<https://www.ffms.pt/estudos/crises-na-economia-portuguesa>

Trabalho realizado de modo diferente para os períodos

- de 1910 a 1980 – datação anual
- de 1980 em diante – datação trimestral

por duas razões:

- disponibilidade de dados
- natureza das flutuações económicas como resultado do grau de desenvolvimento da economia

(pode dizer-se que as décadas de 1960 e 1970 constituem uma transição)

De 1910 a 1960

Economia medianamente desenvolvida ...

... logo, recessões sobretudo resultantes das flutuações da produção agrícola, de ciclo anual ...

... embora fortemente condicionadas pela conjuntura internacional — guerras e crises.

A crise da Primeira Guerra Mundial (ou anterior ?)

Possível recessão devido a redução da produção agrícola desde 1912.

Grandes dificuldades a partir de 1914 como resultado da guerra e da conseqüente perturbação do abastecimento, especialmente de dois bens essenciais, o carvão e o trigo.

Acentuar das dificuldades a partir de 1916 com a participação de Portugal no conflito e conseqüente ataques de submarinos.

Recuperação desde 1919 com o fim da guerra ...

... mas permanência de um processo inflacionista.

Inflação e estabilização — as crises da década de 1920

Combate à inflação começou com a reforma fiscal de 1922.

Processo inflacionista foi dominado em 1924.

Processo de estabilização financeira prolongou-se até 1931 (teve repercussões no nível da atividade económica e interagiu com a evolução política).

Contudo, as recessões da década de 1920 foram resultado de reduções da produção agrícola — 1924 e 1928.

Estabilidade e crises na década de 1930

Grande Depressão afetou Portugal ...

... mas não provocou nenhuma recessão.

Uma vez mais, recessões resultado de maus anos agrícolas — 1935 e 1936.

Os sobressaltos da Segunda Guerra Mundial

Semelhanças com a Primeira Guerra Mundial ...

... diferenças como resultado da balança comercial positiva — o volfrâmio.

Como habitualmente, recessões resultado de maus anos agrícolas — 1940 e 1945.

1952 e 1953 — a última crise tradicional

Uma vez mais, maus anos agrícolas.

Mas a economia portuguesa estava a começar a mudar —
crescimento económico moderno.

As décadas de 1960 e 1970

Portugal entre os líderes do crescimento a nível mundial.

Participação no processo de integração europeia.

Industrialização (tardia e limitada).

Recessões passam gradualmente a resultar do impacto da conjuntura internacional e da interação das variáveis macroeconómicas, incluindo a política económica.

Os anos sessenta — uma década sem crises.

Os anos setenta — uma longa crise 1973-1978.

Os anos setenta — uma longa crise 1973-1978

O primeiro choque petrolífero e a crise internacional.

Perturbações resultantes do processo revolucionário.

Problemas da balança de pagamentos 1976-1978 —
primeiro episódio de recurso ao apoio do Fundo Monetário
Internacional 1977-1979.

De 1980 em diante

Terciarização da economia.

Integração europeia.

Os episódios de recurso ao FMI

Implicaram política orçamental restritiva.

1977-1979 — ligado à crise dos anos 1970.

1983-1985 — de novo problemas da balança de pagamentos — recessão 1983Q1-1984Q1.

As pequenas crises no contexto europeu

1992Q2-1993Q3 — a Guerra do Golfo, a reunificação da Alemanha e a instabilidade no Mecanismo de Taxas de Câmbio do Sistema Monetário Europeu.

2002Q1-2003Q2 — reajustamento depois do primeiro episódio de défice excessivo no contexto do Pacto de Estabilidade e Crescimento.

Da crise da titularização à crise das dívidas soberanas

A crise da titularização e o seu impacto em Portugal —
recessão 2008Q1-2009Q1.

Resposta europeia descoordenada e sem rede para países
com desconfiança dos investidores como Portugal.

Recuperação fugaz — nova recessão 2010Q3-2013Q1.

Recurso ao apoio do Fundo Monetário Internacional, da
Comissão Europeia e do Banco Central Europeu.

Política orçamental restritiva.

A crise da pandemia do covid-19

2019Q4-2020Q2

Profunda, mas rápida ...

... porque a reação europeia foi melhor coordenada e com apoio coletivo aos países com potenciais dificuldades junto dos investidores.

A segunda vaga da pandemia já não provocou recessão, apesar das restrições à vida quotidiana ...

... e seguiu-se o Programa de Recuperação e Resiliência.

Trabalho futuro

Detetar as crises que ocorrerem.

Conjuntura atual

A recuperação da crise da pandemia do Covid-19 desencadeou um processo inflacionista ...

... agravado com a 'operação militar especial' da Rússia na Ucrânia ...

... e o combate a esse processo inflacionista provocou estagnação na economia europeia ...

... mas essa estagnação (ainda ?) não provocou uma recessão em Portugal.